

ZONAS DE CONTROLO E RESPONSABILIDADE DOS GOVERNOS

Uma conferência dada a 3 de Janeiro de 1960

Olá!

Bem, como estão hoje?

Audiência: óptimo. Excelente.

Recuperaram?

Audiência: Sim.

Eu recuperei?

Audiência: Sim.

Isso é uma pergunta errada de audição.

Ora bem. Bem, estamos no terceiro dia deste congresso. Parece que os congressos estão a ficar mais longos ultimamente. Parece que os congressos estão a ficar ligeiramente mais longos ultimamente. Chegaram aos dois dias. Lá na Inglaterra levavam um dia. É claro, o próximo passo é nenhum congresso.

Voz feminina: Oh não, não.

Entretanto, eu fui processado, sabem, e...

Voz masculina: óptimo.

...dantes levava dois dias e agora vai até três dias, logo é melhor... se eu continuo a ter processamento, bem, provavelmente vão chegar aos quatro, ou congressos de cinco meses, logo é melhor vocês...

Bem, vocês hoje todos parecem mesmo bem. Alegro-me que se sintam bem. Vocês estão bem?

Audiência: Sim. Sim.

É muito engraçado, já sabem. Você olha para um preclaro algum dia e ele está admirando, e você diz: “estás a trabalhar bem”. E isso fá-lo sentir-se bem, sabem?

Mas não vá ao ponto de dizer: “você está bem agora porque é Claro”. Porque Claro assumiu de súbito dois significados diferentes. Separou-se. Nós tínhamos alguma coisa chamada um Liberto, e isso era alguém que já não estaria maluco... não era humano. Mas nós na verdade não temos um... este grau de “um-claro-de-OWHs-da-presente-vida”. Não há declaração imediata como esta. E ainda assim é mais ou menos a intenção do Claro. E você poderia dizer: “clarificado dos overts actuais”. “Clarificado de overts actuais” é quase a melhor declaração que poderia ser feita nestas linhas.

Não sei exactamente o que vamos fazer em relação a isto, excepto talvez eleger alguém para um clube de Diógenes. A ideia de um clube de Diógenes, é claro, não é nova.

Lembro-me de regressar de um clube de Diógenes em Atenas... e todos os maiores trapaceiros do lugar lhe pertenciam. Bem, isto nem aquece nem arrefece.

Bom, sabem que lamento terrivelmente não ter trazido as minhas notas, porque hoje eu preciso delas. Preciso delas. Há tanta perversão de que falar, e tão pouco tempo para o fazer, que vou tentar aguentar sem muita consideração por títulos de conferências, esse tipo de coisas, e dar-vos o que puder, ou o que foi acumulado. Mas, não sei, poderemos cobrir um milésimo disso tudo.

Quando coloca uma cultura numa civilização, você tem que segui-la. Tem que tomar responsabilidade por isso. E com um governo totalmente irresponsável, você vai ter um mundo de sarilhos. Quando o governo mais poderoso da Terra é irresponsável ao ponto de não tomar a responsabilidade pelo povo, e por aí fora, que envia para o estrangeiro e além disso não toma responsabilidade pela cultura que exporta, o sarilhos que aumenta, as guerras que ganha, nada disto, e só diz: “bem tudo isso é com eles”, você vai ter sarilhos no mundo. Sem dúvida. É por isso que eu quero que vocês se interessem pela terceira dinâmica.

Agora, eu não estou a dizer que nós poderíamos fazer melhor. Estou meramente a dizer que poderíamos fazer alguma coisa. Ora, isto não é advogar a subversão do Governo dos EUA pela força. Eu quero explicar isso para que conste. Tem que haver um governo antes de poder ser subvertido. Quase que a única coisa que transtorna o Governo dos EUA é ser subvertido pela força... e fica transtornado com isso. Eu não os culpo nem um pouco. Lembro-me claramente quando acusei Bunker Hill... simplesmente, o que é isto? Eu ia conter (WH) isso.

Não, o meu overt contra o governo americano ocorre ao matar o seu general favorito, o tipo que dava pelo nome de Prescott, na Batalha de Breeds Hill, 1775. Eu nem sequer era um combatente.

Os rebeldes cometeram o erro de matar um amigo meu que fazia parte das tropas britânicas. Bem, é uma longa história, mas foi um overt. De vez em quando, quando penso nessas histórias da revista Time, digo: “bem, Ronnie, mereceste isso”. Tudo explicado... tudo explicado.

Oh, caro. Temo tê-los chocado um pouco. Temo tê-los chocado um pouco. Já sabem, havia outros povos no mundo além dos americanos e britânicos naquele momento. Havia sim. Havia outros povos no mundo. Havia os povos da Saxónia envolvidos. E eu era simplesmente um observador do Eleitor do governo da Saxónia para lhe dizer se sim ou não deveria enviar Hessianos. E eu disse: “Sim”. É claro, isso não era um overt até que um velho professor, na vida logo antes desta, me apontou o dedo disse que os Hessianos eram gente má, e era tudo horrível, e isso transtornou-me. E eu não era... eu não estava realmente ciente do facto de ter cometido um overt exactamente naquele tempo. Porque era minha opinião que os regimentos de Hesse, que foram primeiro capturados e engolidos por Benedict Arnold e então George Washington, eram os únicos ferreiros e artesãos que o país tinha importado. E era a eles que se devia a maioria da presente indústria, sabem? Mas eu... não estava lá ninguém para me dar uma dica acerca deste tipo de coisas.

Não, eu não tinha nada a ver com qualquer dos lados, basicamente, mas aborreci-me e já paguei por isso, logo espero que me perdoarão. Imagino quantas guerras há que ganhar para um país a fim de pagar integralmente um overt. Estou agora a trabalhar na minha terceira ou quarta.

A única culpa que você poderia achar hoje nos governos modernos, é que eles não estão a tomar responsabilidade. Não estão simplesmente a tomar a responsabilidade adequada.

Eles pensam que pagando ao idoso, sustentando o desempregado e participando noutros mecanismos romanos que estão a tomar responsabilidade por governar.

Nenhum destes governos precisa de subversão. Nenhum destes governos na verdade precisa de forte repreensão. Mas todos estes governos precisam de um aumento de responsabilidade pelo bem-estar internacional. O cidadão capaz é o que deveria ser apoiado por um governo. É uma lição que deveriam aprender. Porque um governo não pode governar, a menos que governe o povo. E, basicamente, os povos de uma nação são os povos que estão a fazer coisas, e não os que partiram.

O socialismo, e esse tipo de coisas, é, aparentemente, uma questão de obter mais governo... é um método de aumentar os governos.

Agora o governo americano em 1775 estava a tentar espalhar uma mensagem, e por isso mereceu mais aos olhos de toda a gente, e foi por isso que, basicamente, qualquer pessoa que se situasse na periferia, como eu, deu um apoio absolutamente morno... apoiou muito tibiamente qualquer esforço para subverter a América. E você percebe que as pessoas da Terra apoiam muito tibiamente qualquer coisa contra um país que procura a liberdade. Você está por ali, e eles dizem: “bem, faça isto e aquilo e aqueloutro por nós”, logo você fá-lo muito tibiamente.

Você diz: “bem, ótimo. Querem cinquenta mil tropas Hessianas? Bom. Vamos enviá-las, vamos enviar várias centenas”.

Você faz estas coisas internamente. Internamente, o governo britânico daquela altura foi absolutamente sabotado. Foi sabotado pelo seu... os sentimentos dos seus próprios oficiais e pela sua gente. Eles disseram: “bem, há alguma coisa nesta gente. Há alguma coisa neste movimento na Terra”. Eles não se podiam zangar, sabem? Logo apenas não agarraram nas direcções tácticas e as derrubaram até à última. Eles disseram: “bem, esta gente deveria era dar-se bem de qualquer maneira”.

A América tinha uma mensagem. E você vai hoje ao Capitólio e encontra essa mensagem escrita por toda parte na estatuária. Você encontra-a escrita por toda parte nas pinturas. E ela diz que o homem comum tem valor e que os povos do mundo têm direito ao livre determinismo, que o homem tem um destino mais alto do que o de um escravo e que é tempo de quebrar as grilhetas. E isto encontra-se por toda parte no Capitólio.

Agora o que é que este governo está a fazer para deixar um grupo ordinário de czaristas falhados vir dizer... dizer que tem uma mensagem de liberdade!

Estes “neófitos” não têm qualquer mensagem de liberdade! Eles têm é uma mensagem de escravidão. Dizem que todos os homens são semelhantes, e são todos escravos. A máquina tem que rolar. Isso é apenas um novo método de obter produção! É tudo. O comunismo está tão errado quanto o capitalismo. Por isso ambos estão errados. Alguém que se senta ali parasitário dos trabalhos de outros e não faz absolutamente nada, e não fornece qualquer serviço de qualquer tipo, a cortar cupons, já sabem, ou se senta e é o grande comissário do povo com a estrela vermelha e a medalha de herói, já sabem, igualmente parasitário dos trabalhos e suor de outros homens.

Ambos estes sistemas estão errados, e alguém os deve mandar combater, da mesma maneira que na Primeira Guerra Mundial as tropas insistiram para que fossem dados cacetes aos generais, e fossem para uma arena e cascassem uns nos outros até que eles próprios decidirem quem ganhou. Este era o sentimento mais prevalecente entre 1914 e 1918. A guerra tornou-se impopular.

Mas eis a grande... eis a grande mensagem, esta grande mensagem que foi propagada pelo mundo no final do século XVIII, segundo a qual o homem comum valia alguma coisa, e devia cortar as grilhetas e determinar o seu próprio destino. Isto era uma grande coisa.

Quem foram os cabeças de burro que deixaram perder aquela mensagem, hã? Que políticos egoístas, interesseiros, estão ali sentados espalhando não se sabe o quê e esquecendo que este país é o pioneiro da liberdade do futuro do homem?

Agora, este país tem que tomar responsabilidade por isso. É tudo. Eles propagaram a mensagem. Não faz qualquer sentido agora recostarem-se para atrás e tentarem entrar numa embrulhada socialista, ou pender para o outro lado para algum fanatismo capitalista, nem uma coisa nem outra. Ou alguma coisa fascista em que o Czar Gnomo, ou alguém, levanta o seu nobre ceptro e todos os rapazes da ópera espacial saltam com as suas armas explosivas ou algo assim. Isto é... não é bom.

Não, alguém na Terra tem que manter a chama acesa, e o país nomeado pelos povos do mundo é a América. Agora, eu estou aqui para ajudar a garantir que entrega esses bens.

Agora, nós temos uma total... vamos à frente. O que há que fazer é que algumas pessoas tomem um pouco de responsabilidade por algumas das coisas que este país representa, e este mundo será livre. E isso não significa que todos os governos da Terra devam ser subvertidos a favor do governo Americano. Significa simplesmente que se a democracia prosseguir, é melhor que prossiga decentemente sob a orientação de uma nação responsável, e não simplesmente cair na sopa e não dar a cada criminoso que apareça um crédito fantástico lá porque toca o tambor do socialismo ou do comunismo ou spooferismo ou niilismo ou alguma outro disparate.

A grande mensagem do mundo dos últimos duzentos anos emanou deste país. E ainda está a emanar deste país. E este país deve apoiá-la, não subvertendo os governos da Terra, não através da conquista, mas simplesmente dando um exemplo de responsabilidade aos seus cidadãos e aos seus negócios no estrangeiro ao ponto de demonstrar que a democracia funciona, e funciona muito, muito melhor do que qualquer outro tipo de actividade política. A democracia não é a melhor filosofia política do mundo, e quase toda a gente concordará que uma monarquia benevolente é que é.

Você pode... é muito engraçado, já sabe. Você pode pôr um socialista e um comunista e um niilista e um anarquista e um capitalista e um monárquico e qualquer outra pessoa que queira juntar... um fascista, você pode-os juntar a todos numa sala. Eu de facto fiz este truque horrível, e pu-los todos a concordar com uma filosofia política. E a filosofia política com que concordaram, total e completamente, foi uma monarquia benevolente. Mas disseram que não podia haver uma monarquia benevolente a menos que tenhamos um monarca benevolente, então não se pode garantir a continuação desse governo como monarquia benevolente. Por isso é mau.

Mas de facto é a melhor forma de governo. Mas, na falta dele, a melhor forma de governo é onde toda a gente tem a palavra. Agora, isso perpetuar-se-á, e tem uma melhor continuidade. Não é a melhor forma de governo, mas é a mais exequível e prática.

E todos estes tipos concordaram, e então você deveria ter visto as caras deles quando repararam que todos tinham concordado politicamente. Muito, muito engraçado.

Agora, eu não pretendo dizer nada surpreendente ou estranho sobre isto. Nós não temos politicamente nenhum real interesse. Temos é interesse no homem. Todos nós estamos

interessados nisto. E às vezes a política impede-nos de reconhecer ou perceber as nossas mais profundas responsabilidades nesta direcção particular.

Um belo dia destes teremos que nos virar e limpar a política, porque a política só pode ser desencaminhada quando os criminosos estão no controlo político. E se você tem a resposta para a criminalidade, você tem a resposta para toda a política.

A democracia é provavelmente a melhor teoria política, a mais funcional, que foi introduzida durante as últimas vinte e cinco centenas de anos. E a única razão porque não funciona é que você pode eleger algum homem espantosamente bonito, com cabelo prateado e cuja voz é bonita, por quem as mulheres se atiram-se ao mar e você o descobre que elegeu um dos mais miseráveis patifes com que alguém alguma vez lidou. Isso aconteceu na história americana.

Bem, só poderia acontecer... e a América só poderia ser subvertida se as pessoas das posições chave tivessem tanto a esconder que pudessem ser chantageadas, que pudessem ser convertidas em revolucionários radicais contra o melhor bem das pessoas, simplesmente por não poderem falar clara e abertamente ao povo e lhes dizer-lhe o que deveriam. Não, desde que haja criminosos nos governos, vai haver sarilhos. Muitos sarilhos.

Vou-lhes dar uma ideia disso. Algumas pessoas acusam-me de estar preocupado ou de vender às vezes a ideia que esta organização... que as organizações de Cientologia foram espiadas por algum grupo político. Ora, elas não perceberam do que se tratava.

Há certos grupos políticos que acumulam criminosos. E onde quer que haja criminosos que não podem falar, não podem ser auditados, não podem duplicar comunicação, baralham todas as linhas de comunicação.

Você vê, porque eles próprios estão a conter-se (WH) a tal grau, que não ousam duplicar. Logo, qualquer coisa que lhes chegue duplicam-no mal e mandam-no para as linhas. Porque eles próprios têm alguma coisa que não podem dizer, e pervertem tudo o que passa por eles. E se há uma destas pessoas numa organização, temos sarilho. Temos sarilho.

Foi muito interessante poder falar muito recentemente com um alto funcionário do sistema postal Britânico e dar-lhe aquele dado sucinto.

Agora, até esse momento, eu tinha falado com ele às vezes sobre escrever um manual para uso do pessoal ligado a sistemas de comunicação no sistema postal britânico. E ele pensou que eu não tinha nada para dizer. Ele pensou que sabia tudo acerca disso, estão a ver?

A parte engraçada disso é que quase tudo o que eu lhe estava a tentar dizer ele, de alguma maneira obscura, já o tinha notado. Parecia que sabia tudo isso, mas não reparou que não podia articulá-lo. E aconteceu esta coisa muito engraçada. Eu estava ali a dizer tudo sobre este dado: você não pode mesmo ter um criminoso na sua linha de comunicação, porque ele repelirá os dados por causa de má duplicação. E eu apenas lhe disse isso sem rodeios, usando a tecnologia de Cientologia e tudo mais, para o que ele não está educado nem vagamente. Apenas lhe disse isso.

E ele ficou ali... ele ficou ali: “Oh”, ele diz: “você sabe umas coisas disto, não sabe?” E disse: “nós temos um tipo na Escócia que é encarregado de um certo departamento da Escócia e...”, ele disse: “as coisas correm sempre mal! Qualquer pessoa que lhe dá uma reclamação ou uma mensagem de qualquer tipo, ele muda-a antes de a mandar para qualquer outra pessoa! E eu notei isto! Eu sei o que está errado com o homem! Eu... eu... quanto custam esses E-metros que você vende?”

Por isso, nós temos que reparar que um governo que está a ser totalmente estúpido é um conjunto de indivíduos que estão a tentar o melhor, mas que não o conseguem muito bem. Um governo é composto de indivíduos eles próprios bloqueados de várias maneiras, porque as suas próprias linhas de comunicação são despedaçadas.

Agora, nós poderíamos dizer imediatamente que, no momento em que as linhas de comunicação de um governo foram limpas de uma forma ou de outra, aquele governo começaria a executar indubitavelmente um nível muito mais alto de responsabilidade. Estão a ver a ideia? Bem, tudo o que haveria a fazer era garantir que todas as pessoas do governo... eh pá, reflexos de 1950. Isto é familiar para alguns de vocês?

Voz feminina: Mm-hm.

Tudo o que haveria fazer era garantir que as pessoas do governo fossem clarificadas (pelo menos no sentido limitado da vida actual) assegurando que esse governo tomasse responsabilidade total por todas as suas linhas de comunicação. Estão a ver a ideia? De forma que se qualquer grupo andasse, um pouco discretamente, a garantir a integridade política ou pessoal das pessoas do governo, obteriam a cooperação de provavelmente 100 por cento.

Isso soa a muito ousado. Na verdade não é ousado em absoluto. Só que ninguém soube fazê-lo. Não é que a ideia seja inaceitável, é que ninguém o sabia para tornar a ideia exequível.

Eles tentam fazer isto com as várias eleições. Eles dizem que este homem é bom e aquele é mau, e eles contam histórias uns dos outros (os candidatos) e eles tentam expor-se uns aos outros, e tentam por este método ter políticos com registos bastante limpos, porque eles sabem que se tiverem um registo sujo estão sujeitos a ser derrubados. Entretanto, este político, ao tomar posse é então incapaz de garantir a limpeza, por exemplo, do seu departamento policial, do departamento de contas ou de outras coisas. Ele não sabe é como fazê-lo.

Desde que você elegeu pessoal, até certo ponto já largou o pessoal mais desonesto ou repreensível, e, até certo ponto, já há um preventivo na linha.

Mas e se alguém vem e limpar o resto das linhas? Agora, o que aconteceria? O que aconteceria àquele governo? Seria bem interessante, não seria? Heim?

Bem, nós podemos fazer isso hoje. Agora, isto é apenas uma das coisas que eu tinha que cobrir, e não é em absoluto a totalidade desta imediata conferência. Mas eu apenas tinha que falar sobre a impostura da Liga para a Pureza! Isto é muito bom para contar. Eu... é muito difícil conter coisas de vocês.

Agora, eu estou a esb... não estou a esboçar isto como algo que vamos fazer instantaneamente e imediatamente. Estou a esboçar isto simplesmente como uma boa ideia. Quer dizer, uma ideia engraçada, uma ideia um pouco desportiva.

Funcionaria assim: um auditor no seu tempo livre descobriria na cidade vizinha algo parecido com as figuras políticas mais importantes. Ou arranjaria um vendedor. É por isso que eu queria que vocês metessem alguns vendedores no PE, não porque queiramos ensinar todos os vendedores do mundo, mas porque isso fazia uma boa linha de comunicação, mas de facto porque eu queria que vocês tivessem algumas pessoas no meio que fossem usadas para vender e manejar pessoas. Vejam, surgiram mais problemas de pessoal do que de qualquer outra coisa.

Certo. Agora supondo... supondo que este auditor agarrasse num destes vendedores e ele lhes desse uma lista destes homens, e ele lhe desse papel e caneta, já sabe, e um endereço.

E que no topo dissesse Liga de Cidadãos para a Pureza. Gosto mesmo do título. É mesmo muito piroso nas palavras, vêem?

E ele consegue que o vendedor vá visitar todos estes proeminentes beneméritos cívicos, e que emprestem o seu nome a um quadro de conselheiros da Liga de Cidadãos para a Pureza. E então junta tudo a esses papéis. Não custa nada até agora. Que overt! estão a ver?

E a literatura desta Liga de Cidadãos para a Pureza... adoro este título. É... não há nada mais piroso! E diz que pessoas honestos têm direito a um governo honesto. E é só isso que representa. Diz que um povo tem direito a um governo ou a ser governado por homens honestos. E toda a gente irá por isto! Estradas boas, tempo bom, naturalmente! Naturalmente, um povo tem direito a um governo honesto. Mas essa é a sua única mensagem.

E a Liga de Cidadãos para a Pureza, agora com todos estes nomes no comité consultivo, já se vê, que contém todos os líderes cívicos de toda a comunidade, escreve uma carta (e este é o departamento que você tem que abordar primeiro) ao respectivo chefe da polícia a dizer que quer fazer uma Verificação de Segurança (Seck. Check) (dar-lhe a sua literatura) ao pessoal dele... não a ele, mas ao pessoal dele. Você quer verificar os chefes dos departamentos dele e coisas assim, para que possa garantir este tipo de coisas.

Bem agora, uma de duas coisas acontece: o fascismo, ou tem lugar do dia para a noite ou ele coopera. Veja, consegue uma proposição sim ou não. É um ou outro e não há meio-termo. Mas é claro ele diz... olha para todos estes nomes proeminentes, e você entra e fala com ele.

E ele diz: “bem”, ele diz: “um-hmm-hmm. É um pedido muito incomum, ahã, muito incomum que você está a fazer. Um pedido muito incomum. O que é que tenciona fazer?”

“Oh, só falar com estes homens e verificá-los do ponto de vista do cadastro, já sabe, para lhes dar um atestado de sanidade”.

E ele usualmente está sempre a pensar, já se sabe, em: “que percentagem é que estes sujeitos me estão a oferecer?”, sabem? “Será que há um aqui um escroque que me vai negar a minha percentagem”.

Bem, se ele recusar, ele sabe o que você vai fazer. Vai escrever a todos e cada um dos membros de seu comité consultivo. Você vai dizer que o chefe da polícia se recusa completamente a cooperar com qualquer Verificação de Segurança no pessoal do seu departamento. É claro, você sabe o que isso significa. Haverá imediatamente um novo chefe de polícia. Porque isso é uma coisa que os líderes cívicos podem fazer, mudar os chefes da polícia.

Logo é provável que ele diga: “Bem, prossiga. Prossiga”.

Logo, você pega... é claro, o primeiro é o da brigada do anti-vício. E pega simplesmente no seu E-metro e verifica a brigada anti-vício quanto a OWs, e do que você está à procura é de crimes não revelados pelas pessoas. Bem, é claro, assim que a palavra é passada, praticamente toda a gente do departamento policial que não aguenta uma Verificação de Segurança desaparece. Pshiu! Aquele mecanismo funcionará de imediato, estão a ver?

Logo você convoca simplesmente uma reunião de seu comité consultivo, ou escreve-lhes a todos uma carta, ou melhor, nunca faça reuniões com eles, mas escreva a todos uma carta num boletim a dizer: “nós livrámos-vos de tantas pessoas porque tinham reputações indecentes e estão a ser substituídas por homens mais fiáveis”. E este comité diz: “ótimo. A Liga de Cidadãos para a Pureza está a funcionar lindamente e nós estamos a conseguir um governo mais puro, e três vivas”, vêem?

De forma que está bem. E agora chega o momento de se virar para o chefe da polícia... deve ser o departamento policial, porque é o departamento que seria usado para o parar a si. Deve ser o primeiro ponto de entrada. Sempre a polícia. Eles são o ponto de corrupção. Eles são o ponto onde uma revolução tem lugar. Lembre-se sempre disso, está a ver? Logo se você os limpar primeiro, pode evitar a precipitação alguma coisa muito má.

Agora, estas pessoas, é claro, estão agora todas muito interessadas que o departamento policial seja verificado e... e tudo está muito contente na cidade com seja lá o que for de que se trate.

E você vira-se para o chefe e diz: “bem agora queremos verificá-lo a si”

E ele submete-se a isto: “bem, eu posso dizer-lhe... oh, não, espere um momento. Oh, não, isso não!” Já se sabe, ele passa por isto: “a minha vida é um livro aberto... um... a minha vida é... hã, a minha vida aguenta a inspecção. Não tenho registo criminal... bem, não nesta área”.

Mas eis o ponto: você não está a tentar despedir estas pessoas. O que você está a tentar é obter preclaros. Boa “piada”, não é?

Você verifica o chefe da divisão de homicídios e descobre que ele tem levado uma fátia aqui, ali, algo deste tipo. Você encontra isto, e não diz logo: “bem, isto vai ser informado e você fuzilado”. Você vai dizer: “lava a tua cara, filho. Vai-te custar dinheiro”.

E então passa a palavra que você na verdade cobra às pessoas para as corrigir e que “é uma maneira de ganhar dinheiro, e uma impostura e extorsão”. A sua resposta é instantânea... instantaneamente você diz: “o quê? As pessoas devem ser pagas para corrigir a desonestidade de homens que deveriam ter sido honestos em primeiro lugar. Eles que paguem!”

E toda a gente dirá: “Isso”... no comité consultivo... “isso é absolutamente certo. Absolutamente certo. Porque é que as pessoas deveriam pagar?”

Isto é mesmo uma impostura. É uma impostura interessante. Mas uma operação dessas poderia abrir a porta a governos responsáveis à face da Terra e afastar o espectro da subversão, através da violência e criminalidade, dos povos da Terra e degradação adicional das suas liberdades, como tem acontecido nos últimos séculos. Funcionaria. Pensem nisso.

É claro, você vai ao departamento de contas e vai a outro departamento e trabalha finalmente para esta pessoa ou para aquela pessoa, e por aí fora. Você pôde verificar... um auditor poderia mesmo manter-se ocupado dia e noite a fazer só isto e dar baile.

Agora, se começasse um programa deste tipo e tivesse êxito, teria que depender das concessões do curso de PE, teria que depender destas fundações para fornecer bastantes pessoas a serem treinadas como auditores para responder à procura de auditores. Logo nós até temos esse lado coberto, se algo como isto realmente acontecer rapidamente.

Agora, não é muito pedir para as pessoas simplesmente serem honestas, qualquer que sejam os seus princípios... simplesmente ser honestas no seu desempenho. E exigir simplesmente que pessoas honestas mereçam gente honesta em papéis governamentais. Isso não é exigir muito.

Mas você mudaria toda a face da Terra. Sim. E faria algo que eles estavam a tentar fazer lá em 1775, que era rebentar com as grilhetas do mundo.

Agora, eu penso que é tempo de alguém se interessar outra vez por aquele programa. Eu não penso que deva permanecer aqui debaixo da cúpula do Capitólio, esquecido, enquanto um bando de indivíduos vai e ataca violentamente o mundo a partir de alguma outra nação,

dizendo que são eles que libertam os homens. Quando é que a Rússia libertou algum homem? De que campo de concentração? Eles ainda lá têm os prisioneiros da última guerra. E estes tipos podem andar pelo mundo e dizer à boca cheia que são os pioneiros da liberdade? Oh, não. Que logro. Não é verdade.

Logo, se este País estivesse à altura das suas totais responsabilidades, teria um governo totalmente honesto, a todos os níveis primeiro, e então teria uma responsabilidade total por tudo o que começou com a ideia que alimentou desde há tanto tempo. Concordam comigo?

Audiência: Sim.

Nós não estamos desvalidos. Há alguma coisa que podemos fazer por isto. Nós podemos sempre dizer-lhes a coisa errada a fazer. Isso não é nada. Não se pode cometer maior overt. Se não acredita, encontre-o um dia no seu caso. As vezes que não fez nada: foram esses os overts.

Bem, nós não precisamos de nos culpar por isso nesta vida particular, porque têm a mesma quota-parte nisto que eu, como qualquer pessoa.

E com a sua sabedoria vem uma certa responsabilidade aumentada. Isso é uma coisa terrível, não é? Você diz: “bem, eu quero saber mais sobre isto”. Logo que sabe mais sobre isto, você é mais responsável por isso. Percebem?

E quando você se põe no meu lugar e sabe de tudo, e o sabe desde o início, tem realmente muita responsabilidade a carregar.

Mas é notavelmente fácil de carregar. O que é duro é a irresponsabilidade. Isso é muito duro carregar. Se você não acredita, olhe para os seus somáticos.

Todos os somáticos nascem e se fundam firmemente na irresponsabilidade, onde a responsabilidade deveria ter sido tomada. Não desejo ameaçar ninguém. Estou simplesmente a enunciar um facto técnico. Se você quer restabelecer uma perna dolorida basta descobrir por que parte daquela perna a pessoa poderia ser responsável usando qualquer forma do comando de Responsabilidade, e ela terá uma perna sã. Tão simples como isso. Apenas ficará bem, e isso é o que é importante.

Agora, no campo mais vasto das actividades da Cientologia, nós próprios estamos a acumular cada vez mais responsabilidades em vários direcções, e quase que chegámos ao ponto onde, se acontecesse uma explosão internacional como uma guerra e por aí fora, bem, teria sido, em certa medida, culpa nossa.

Agora, não é arrogância da nossa parte. É só que nós não trabalhamos tão rápido quanto deveríamos, nós não falámos tão rápido quanto deveríamos, nós não fomos tão brilhantes e inteligentes e não prosseguimos com a nossa linha de comunicação tão rapidamente quanto deveríamos. Percebem a ideia? Nós estamos num nível onde partilharíamos a responsabilidade com qualquer coisa deste género.

Você pode perguntar a si próprio agora mesmo porque é que as coisas estão em tão má forma em certas zonas do mundo, e poderia localizar isso... se se preocupasse com a má forma daquele zona em particular, você poderia localizar isso até ao ponto onde cometeu um overt contra aquela zona e a tirou do seu perímetro de controlo. Tão simples quanto isso.

Você tem uma coisa chamada zona de controlo. E eu, de facto, dei esta conferência ao contrário. Deveria ter falado primeiro de zonas de controlo, e das responsabilidades do governo depois, mas eu apenas adoro esta ideia de uma Liga para a Pureza. Quer dizer é mesmo...

Por favor, se você fizer algo como isto chame-lhe “Liga para a Pureza”, está bem? Por favor! Ninguém acreditará no título, estão a ver?

Agora, zonas de controlo são alguma coisa de que você deveria saber algo, porque lhe clarificará muitas dificuldades no seu futuro. Uma zona de controlo onde controlo é positivo, contém os overtss mínimos cometidos pelo indivíduo. É muito simples, você vê: controlo alto, menos overtss. Perceberam?

Logo, se você pensa que os seus maiores overtss são contra o corpo que está a ocupar, deixe-me chamar a sua atenção para o facto de que você ainda o pode controlar, o que lhe diz que os seus overtss contra o seu próprio corpo ou a linha corporal devem ser mínimos comparados com os seus overtss contra outras áreas que você não controla. Perceberam?

De modo que, antes, nós tínhamos a ideia de que, se um thetan fosse apanhado em algum lugar, deveria ser a coisa contra que ele teve os maiores overtss, sabem?

Este tipo apenas não pode deixar de ser chefe de pessoal de associações. Não importa como tenta, ele não pode deixar de ser chefe de pessoal de associações. Ele apenas não pode deixar de ser esta coisa. Sabem? Ele diz: “bem”, ele diz: “bem, eu apenas devo ter cometido tantos overtss, que estou a tentar rectificar o facto de ser um gerente de pessoal”, ou algo deste tipo.

Não. Não, não é isso. Ele está a ficar com a sua zona de mais alto controlo, onde tem menos overtss.

Agora, um tipo que já não tem zonas de controlo não deixou nenhuma área com muito poucos overtss. Todas as áreas com que está em contacto têm o máximo de overtss. Entendem?

Agora, o vagabundo marginal é uma demonstração de uma pessoa cujos overtss contra todas as zonas e áreas são tão grandes que nega controle a todas as zonas e áreas, em que o seu próprio corpo se inclui. Estão a ver?

Agora, ele está com responsabilidade em todas as frentes, ao contrário. Ele sabe que deveria ser responsável em várias zonas e áreas, e dirá isso mesmo! Este é o seu discurso correctivo. Isto é o que ele diz ao Exército de Salvação e a pessoas que tentam fazer coisas para ele. Ele apenas desbobina isso como um louco. E contudo não controla essas áreas. Os Alcoólicos Anónimos... essas pessoas têm o meu respeito, acreditem, porque, como pode qualquer pessoa viver com tantas perdas? Que eles fiquem e continuem a controlar, num alto grau, uma zona de irresponsabilidade quase total daquele tipo, é um atestado de grande tenacidade e carácter. E eu tiro-lhes o chapéu. Tem que ser um osso duro de roer.

E tentar dizer a alguém que está a deslizar na zona de controlo do corpo para acreditar que tem uma zona mais vasta de controlo, como a terceira dinâmica, é como se falasse de elefantes com cinco trombas. Ele apenas sabe que não existem.

Conhecimento, controlo e responsabilidade assentam como uma luva. Todas estas coisas estão juntas.

Para saber alguma coisa, você tem que ter um pouco de controlo sobre ela, algum ligeiro controlo, para saber disso. A fim de ter controlo sobre alguma coisa, você tem que ter um pouco de responsabilidade por isso. A fim de ser responsável por isso, você tem que saber alguma coisa sobre isso. E nós como que temos um triângulo novinho em folha, composto de conhecimento, controlo e responsabilidade nos três vértices.

Agora nós subimos à zona de postulados. Nós não estamos a falar muito sobre mecânicas, fluxos, massas, já se sabe, esse tipo de coisas. Nós estamos a falar de pensamento qua-

se puro. Estas são as considerações das pessoas e, por estranho que pareça, estas considerações são bastante fáceis de mudar.

Agora, a única coisa que pode magoar qualquer pessoa é a área onde o seu controlo teve uma recaída. Nós vemos muito obviamente que um automóvel o magoará se você perder controlo dele. Este é um desses factos óbvios, e você poderia reabilitá-lo dessa maneira.

Na verdade, o facto é um pouco mais profundo do que isto. Como é que você perdeu o controlo do automóvel? Isso é que é desconhecido. Bem, você perdeu o controlo do automóvel, e este é o dado novinho em folha, através de overts e contenções no assunto automóveis. É tão fácil como isto... Você comete bastantes overts contra automóveis e eles podem-no magoar, até que deixa de saber de automóveis.

Você sabe que há quem ande pelas ruas agora mesmo, carros a passar por eles, e eles não sabem nada de automóveis, não vêem automóveis, não conhecem modelos novos, não sabem nada em absoluto deles. Sabiam disto?

Eles sabem que não têm qualquer controlo de qualquer tipo sobre eles. Deixaram de os ver. O not-isness ocorre através de minorar o overt.

O automóvel é um esquema bem maravilhoso. Bom, eles diminuíram-no para que ficasse longe da vista. Logo o seu factor de responsabilidade caiu reparando que eles são uma ameaça para os automóveis. Isto soa muito engraçado, mas eles provaram decisivamente a eles próprios que são uma ameaça para os automóveis, por isso devem ser castigados por automóveis e os automóveis podem feri-los.

Mas até este mecanismo ter lugar é totalmente impossível ser magoado por um automóvel.

Eu tenho uma realidade subjectiva sobre uma parte disto, e vocês também. Conhecem alguma zona da vida... neste preciso momento, você conhece alguma zona de vida que aparentemente tem o poder de o magoar. Vamos pensar nisto um minuto. Você sabe dessa zona?

Bem, certo. A mecânica exacta é que você cometeu overts contra os terminais que representam essa zona de que agora você não sabe. Você enterrou-os. Tudo o que vê é a ameaça. Mas os overts estão lá. Por seu lado, aquela área pode agora fazer algo lesivo contra si. E por horrível que pareça, quanto menos responsabilidade você tomar por ela mais lesiva ela fica. Se realmente você quer desmornar, basta retirar totalmente de uma área.

Querem saber por que razão o mundo poderia ser destruído? Porque ninguém toma responsabilidade por ele. Você sabe por que razão não tomam responsabilidade por ele? É que têm muitos overts contra ele, contra ele e contra outros mundos. Logo o mundo poderia ser destruído.

Você quer impedir o mundo de ser destruído? Tome responsabilidade por ele. O que é estranho é que, se você apenas se sentar e tomar responsabilidade por ele, e percorrer os seus overts, só você, veja, só uma pessoa correr os seus overts contra ele, o mínimo que poderia acontecer era, quando tudo mais explodisse, você ficaria ali intacto.

Agora, há o manejo da bomba H. Você conhece o país que está sujeito a levar com a bomba H? Sim. Qual é o único país na Terra com um overt com uma bomba A, hã?

Bem, melhor será alguém que assuma aqui uma pequena zona de responsabilidade. Aquilo foi uma coisa muito irresponsável, pois a guerra estava praticamente ganha. E eles dizem tudo sobre quantos milhares de vidas foram poupadas entre as tropas, e explicam, ex-

plicam, justificam, justificam e justificam. Meu Deus, o inimigo estava praticamente derrotado.

Eles nem sequer precisaram de lançar a bomba. Disseram lá em baixo em Los Alamos que iam deixar os japoneses observá-la, deixá-los ver uma bomba explodir e então propor a sua rendição. E não fizeram isso. Eles avançaram muito dramaticamente e lançaram a bomba! Vêem? Overt. Uma coisa totalmente absurda.

Bem, esta zona de responsabilidade e de influência também é, inversamente, zona de estragos. Quando você baixou a responsabilidade... quando baixou a responsabilidade por uma certa zona, ela pode-o magoar.

Agora, digamos, você tem sido pai por muito tempo e não tomou toda a responsabilidade que deveria em certas áreas como pai, você será “mordido”! Não procure outra causa. Se isso o morder muito, você fez isso. Bem, e se você o fez pode desfazê-lo. O que é que acham? Você pode... você pode desfazer isso. Qualquer coisa que você fez, você pode desfazer de uma maneira ou de outra... algures na banda, com tempo suficiente. Mesmo sem processamento, você poderia desfazer isso.

Muitos de vocês estão agora mesmo a avançar na vida esperando só uma oportunidade para desfazer, oh, sabe deus o quê, matar loiras ou algo assim. Esperando bastantes oportunidades para ressuscitar couraçados ou algo assim. É claro, alguns de vocês não têm sorte nenhuma porque talvez os vossos overts sejam contra hussardos pesados, cavalaria pesada, e você está a tentar desfazer um overt contra cavalaria pesada (de cavalos) numa era em que isso não existe. Logo você tem que se tornar historiador.

A zona de influência é tremendamente importante. Querem saber por que razão nós não influenciámos mais do que isto? Querem saber como poderíamos influenciar mais do que isto? Bem, a resposta está aí, no triângulo “conhecimento, controlo e responsabilidade”. Para o corrigir basta tirar os nossos overts contra qualquer área que desejemos controlar, e controlá-la-emos outra vez. É muito simples, tão estupidamente simples que só um homem muito honesto, com uma visão muito honesta, pode agarrar a situação, que é provavelmente a nossa graça salvadora, estão a ver?

É o gatilho mais horrível alguma vez visto. É como se o tivéssemos tudo preparado para que, ficando maus, não pudéssemos influenciar grande coisa. É nossa prova secundária de que o homem é basicamente bom.

E quando um homem descobre que é prejudicial a várias zonas de influência, ele retira delas. Se achar que pode cometer overts contra áreas, coisa que realmente não quer, ele retirará. Tem que retirar dessas zonas, é só.

Ele está a protegê-las dele próprio, estão a ver? Ele está a proteger outros e outras dinâmicas da sua própria influência.

Bem, agora no momento em que tira os overts, ele pode restabelecer o controlo e reafirmar a responsabilidade por essas áreas, que ele abandonou previamente.

Agora, ali mesmo numa grande salva de prata, você tem a Terra. Tem a Terra com uma fita vermelha à volta. Mas isso diz-lhe muito vivamente que, se não tirar os seus overts contra ela e se não retornar a entidade da sua benevolência para com ela, você não a controlará. E a salva de prata é na mesma luminosa, mas você nem sequer poderá tocá-la num único canto. Você não poderia pôr um dedo no bordo, a menos que tivesse feito aquilo mesmo.

Agora, falar a alguém que está a bater no fundo, das dinâmicas superiores e das suas zonas controlo nas dinâmicas superiores, não é, é claro, nenhuma crueldade. Você só está a falar de algo que o ultrapassa! Você só está a falar de alguma coisa que não existe!

Agora, digam-me quantos overts é que a maioria dos psicólogos cometeram contra thetans. É interessante? Agora, os overts deles são tão grandes que a unidade básica de entidade do universo desapareceu da vista. Já nem sequer sabem que existe. As pessoas que compulsivamente seguem esta linha, estudando o homem, condenando-o como um animal, todo esse tipo de coisas, bem... nada mais é real. Agora, Lorde Dunsany, um dos maiores escritores, não necessariamente do nosso tempo, mas um dos maiores escritores do nosso tempo imediato, é um escritor muito inteligente. Quer dizer eu adoro o trabalho daquele homem.

A história que ele conta sobre as andorinhas. Elas vão para o norte e para o sul e voltam, e empoleiram-se durante uma parte do ano perto de uma capoeira. E elas falam com as galinhas sobre as glórias e belezas do que viram: o Mediterrâneo, África, o norte, Escandinávia, que... já se sabe, todas as coisas bonitas que elas viram. E as galinhas ouvem-nas.

Um dia, bem, uma galinha saiu da capoeira aos tropeços pela estrada, atravessou a estrada e caiu num fosso, uma agitação terrível, conseguiu voltar para cima da estrada e fugir em pânico, e foi outra vez para a capoeira. A próxima vez que as andorinhas vieram elas estavam a falar sobre a África do Sul e todas as outras belezas da Terra e assim sucessivamente. As galinhas, que estavam todas desdenhosas, disseram: “nós sabemos tudo acerca disso. Deviam era ouvir a nossa galinha”.

Tentar contar a alguém... tentar dizer a alguém alguma coisa que existe e sobre a qual esse alguém já não tem qualquer responsabilidade, e contra a qual ele tem overts totais, é algo como comparar o mundo com um trambolhão através da capoeira, vêem? Não existe, sabem?

Logo você vai encontrar... você achará, por estranho que pareça, que no princípio se encontrará a falar a uma audiência relativamente ignorante. Quer dizer, você... agora estou a falar de vós. A falar no mundo à vossa volta, você continuará apenas a falar com as pessoas, e elas dizem: “bem, eu não sei nada disso. Eu não me pude preocupar nada com isso. Você quer dizer o que é a vida, e assim sucessivamente. Bem, qu... não é minha responsabilidade. Não tem nada que ver comigo”. Apanharam a ideia? Quer dizer...

Você não tem muita gente que o oiça, e isto como que o transtorna. Bem, você deve saber por que razão o transtorna. Transtorna-o porque sempre o soube intuitivamente, você devia saber isto, que estava a falar a pessoas com um número terrível de overts, as quais tinham totalmente caído fora de responsabilidade em todos lugares. E falar a tais pessoas não era diversão. Não há maneira de você lhes poder vender nada. A única coisa que pode fazer é recuperar para elas alguma zona de existência. E recuperando-lhes estas zonas de existência, você encontra-as agora suficientemente responsáveis para saber alguma coisa.

É assim que você comunica. O melhor método da comunicação é simplesmente dar um Curso de PE e tirar os overts e contenções do sujeito nas primeiras dinâmicas. E de repente você encontra-se a falar com alguém que pode controlar uma área.

Nós temos uma pequena Comunicadora no HCO WW. Só tem dezasseis anos. Usamo-la agora como Comunicador sénior. Era sempre um sarilho na família, mas nós tirámos-lhe todos os overts contra a família e agora tudo corre suavemente, só que ela realmente não sabe o que causou toda a suavidade nessa bastante grande família. Foi ela. Mas agora ela sabe muito sobre isso. Ela sabe muito disso. Mas antes não sabia nada. O que lhe aconteceu a ela foi simplesmente que o auditor lhe tirou os overts contra um ou outro dos membros da família. É tudo. E assim surgiu a sua zona de responsabilidade, e assim surgiu o seu conhecimento.

Logo se você quer aumentar a sua zona de comunicação, se você quer aumentar a sua zona de controlo, se você quer comandar mais da substância deste planeta, se você quer compartilhar mais do jogo, bem, a rota está aí. Não tanto através de um esquema como a Liga para a Pureza (Mas eu espero que alguém o fará, sabem? Se vocês não o fizerem eu faço), mas recuperando de facto verdadeiras zonas de influência.

Recuperando uma zona de influência, você será capaz de... muito, muito cabalmente de recuperar esta zona de influência, tomar responsabilidade por essa zona e guiá-la correctamente. E qualquer coisa que proteste estar errado, você tem o poder de o corrigir, desde que tire o seus overts contra essa zona.

Obrigado.

[Fim da conferência]